

IFPA - CAMPUS RURAL DE MARABÁ

“PROPOSTA E DIRETRIZES DE GESTÃO 2016-2019”

PROF. MARCOS ANTÔNIO LEITE DA SILVA  
Candidato a Diretor Geral do Campus



## APRESENTAÇÃO

Este plano se estabelece como referência para a comunidade do Campus Rural de Marabá poder partir para um planejamento efetivo e participativo a partir da primeira eleição de escolha da direção geral, **Legitimada e Compartilhada**.

Estabelece-se o compromisso de respeito à diversidade, de redução de barreiras para viabilizar a transparência e a inclusão de pessoas, de forma a garantir e consolidar uma gestão dialógica, democrática e participativa.

O pressuposto básico é buscar a consolidação da proposta pedagógica e garantir a manutenção da visão de Campus que foi estabelecida em sua criação.

Neste sentido, apresenta-se para apreciação da comunidade do Campus Rural de Marabá o presente plano de gestão para o período 2016-2019.

## APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO

Sou Marcos Antônio Leite da Silva, professor da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Classe “D” Nível 304, em regime de Dedicção Exclusiva, lotado na Diretoria de Ensino do Campus Rural de Marabá. Tomei posse através de concurso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará no dia 13 de setembro de 2010. Mas já atuava na gestão de implantação do Campus desde 01 de outubro de 2008, ainda na Escola Agrotécnica Federal de Marabá. Portanto, tenho sete anos e cinco meses de Campus Rural, dos quais, cinco anos e cinco meses efetivado.

Fiz o Ensino Médio na Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá – MT em regime de internato, de 1988 a 1990. Sou técnico em Agropecuária. Formação que me dá ferramentas para atuação na área técnica.

A Graduação foi em Licenciatura em Ciências Agrícolas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 1996. Fiz estágio acadêmico com testes de cultivares de arroz e milho, fui monitor da disciplina de Fertilidade do Solo e bolsista de iniciação científica PIBIC.

Especializei-me em Agriculturas Familiares Amazônicas pela UFPA em 1997 e em Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas pelo IFPA em 2012. Realizei meu mestrado em Botânica Tropical pelo Museu Emílio Goeldi e UFRA 2002-2004. A dissertação foi intitulada: **Análise estrutural de florestas secundárias e remanescentes florestais no sudeste do Para, Brasil**.

Estou terminando o DINTER UFERSA/IFPA em Fitotecnia. A minha pesquisa de campo até o momento foi a única de doutorado realizada na área do Campus.

A minha atuação profissional começou na Extensão Rural no período de 1998 a 2000, no Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular – CEPASP em Marabá – PA.

O ingresso na educação formal foi através de seleção para professor substituto do Campus de Altamira da UFPA em 2001. Onde ministrei as disciplinas: **Educação Rural e Pedagogia da Alternância, Metodologia de Ensino de Ciências Agrárias e Prática de ensino**. Assumi a **coordenação do colegiado** dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Agronomia; Fui

**coordenador de estágio de campo curricular e orientador de um projeto de extensão** de assessoria técnico-pedagógica as Casas Familiares Rurais - CFRs da transamazônica – PROINT.

Após o mestrado, em 2004, fui convidado por uma Fundação para gerenciar um projeto financiado pelo BNDES: “**Projeto de consolidação da produção familiar e contenção dos desmatamentos na região da transamazônica e Xingu**”.

Ainda em 2004 passei em concurso temporário para o Ministério do Meio Ambiente. Lotado na secretaria de extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável – SEDR/MMA, na gerência do **Programa de Desenvolvimento Sócio ambiental da Produção Familiar Rural – PROAMBIENTE**.

Em 2007 fui convidado para trabalhar no Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará – IDEFLOR em Belém, atuei como diretor do Fundo de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará – FUNDEFLOL.

Em 2008 fui convidado a vir pra Marabá assumir a gerência de **Integração de Ensino e Produção** da então criada Escola Agrotécnica Federal de Marabá, atual Campus Rural de Marabá. Particpei da elaboração do projeto político pedagógico – PPP, do projeto do curso técnico em agropecuária e outros, com destaque no processo de criação do GT de agroecologia dentro do Fórum Regional de Educação do Campo.

Assumi os seguintes cargos e funções;

- Gerente de Integração de Ensino e Produção. Outubro de 2008 a fevereiro de 2009.
- Chefe do Departamento de Pesquisa. Fevereiro de 2009 a setembro de 2010.
- Chefe do Departamento de Pesquisa. Março de 2012 a Julho de 2014.
- Diretor de pesquisa. Agosto a setembro de 2012.
- Coordenador do Núcleo de Agroecologia. Março de 2012 aos dias atuais.

## CONCEPÇÃO DA PROPOSTA DE GESTÃO

Esta proposta tem como princípio a gestão compartilhada com os diversos segmentos da comunidade, de modo a dar continuidade a proposta de desenvolvimento institucional do campus iniciado em 2007 com a criação da Escola Agrotécnica Federal de Marabá e 2008 com a criação dos Institutos Federais. Isto significa ampliar o diálogo e participação, entendido de forma ampla e desburocratizada, de modo a permitir a comunidade expressar nas políticas institucionais e estratégias, suas necessidades e aspirações, fundamentadas na vocação do IFPA-Campus Rural de Marabá com aderência a realidade a qual está inserido. Para isso, será fundamental desenvolver, em primeiro lugar, uma relação de respeito e cordialidade entre todos os segmentos, quaisquer que sejam eles: DISCENTES, DOCENTES, TECNICOS ADMINISTRATIVOS E TERCEIRIZADOS. Compreendendo que TOD@S tem relevante importância no desenvolvimento da instituição, com respeito às suas diferentes funções e pensamentos.

## DAS DIRETRIZES DAS PROPOSTAS

- Educar é um ato político e nenhuma ação pode estar caracterizada pela neutralidade.
- A passagem da consciência ingênua para a consciência crítica representa a plenitude do trabalho educativo.
- A educação pode concorrer para a transformação social.
- A produção científica deve ser devolvida à sociedade para a melhora da qualidade de vida.
- Uma educação científica tecnológica, com forte teor humanístico, que possibilite ao ser humano, a partir de um conhecimento crítico do mundo e do local onde se vive, interagindo e interferindo na sociedade, considerando a pesquisa como princípio científico e como princípio educativo.
- A busca incessante da excelência do ensino.
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- A coparticipação no traçado dos destinos da região, colocando sempre em destaque a promoção humana.
- A atuação da Instituição como centro de referência local e regional na educação tecnológica.
- O reconhecimento e a valorização da realidade e da experiência do discente.
- A inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola.
- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
- Promoção da inovação tecnológica com fins sociais, partindo de uma pesquisa voltada para as necessidades e demandas da maioria da população local, regional, nacional e global.
- Promover a integração dos currículos das diferentes modalidades de ensino existentes no campus garantindo uma formação Politécnica em diversos níveis e amplitudes do ser humano a ser formado, de forma tal que se desenvolva como um ser crítico e social de distintas realidades;
- A partir da compreensão que são as pessoas que fazem a instituição, tornando visíveis os resultados positivos das ações educativas, tem-se a capacitação e a qualidade de vida dos servidores, como meta institucional.

- Fortalecer o PRINCÍPIO EDUCATIVO DA PESQUISA como fio condutor de constituição de uma Práxis Pedagógica, propiciando a construção do conhecimento, também, por meio da investigação, buscando, inclusive, respostas para problemas que surgem no contexto escolar e comunitário.
- Fortalecer os vínculos entre a Pesquisa-Extensão pela Pesquisa-Ação em todos os níveis e modalidades de ensino.
- Criar espaços de discussão/formação para as questões ETNICO-RACIAIS, VIOLÊNCIA NO CAMPO E NA CIDADE, REFORMA AGRÁRIA, SEXUALIDADE, DROGAS, RELAÇÃO HOMEM/MULHER/NATUREZA/MEIO AMBIENTE, etc. como TEMAS TRANSVERSAIS;

### **PROPOSTA PARA A GESTÃO ADMINISTRATIVA E PLANEJAMENTO**

A política de Gestão Administrativa e Planejamento do Campus está ancorada na descentralização da administração, das decisões e das ações, vista como fundamental na elaboração e na execução da política educacional, que se realizam de forma coletiva e não hierarquizadas.

Desse modo, defendemos a transparência nas tomadas de decisão, o que se materializa com a participação dos gestores, dos educadores, educandos e familiares no cotidiano da instituição.

- Assegurar espaço coletivo de avaliação e planejamento anual, do CRMB;
- Garantir a realização de reuniões mensais de diretores para apresentar a produção de cada Diretoria e avaliar resultados e desafios;
- Fomentar a relação entre o Direção Geral-DAP e o Ensino-Pesquisa-Extensao, de modo a melhorar o processo de definição do uso dos recursos institucional;
- Garantir a apresentação anual da prestação de contas pública do CRMB;
- Orientar a relação Diretoria Geral-DAP e Ensino-Pesquisa-Extensao, de modo a melhorar o processo de definição do uso dos recursos institucional;
- A gestão deve realizar o controle social por meio da disponibilização de informações claras, diretas, permanentes à comunidade interna e externa. Rearticulando o Conselho do Campus.
- Negociação e resolução de conflitos. A gestão será pautada pelas decisões negociadas e pró-ativas, o que evita a judicialização dos eventuais conflitos. Buscaremos à exaustão a resolução de eventuais impasses de forma dialogada e sempre buscando o caminho do consenso, o melhor caminho.
- Assegurar a política de formação institucional dos servidores, por meio da política instituída no CRMB de formação continuada por meio da especialização e planejamento coletivo, com

vistas a nivelar a concepção de educação do campo/educação escolar indígena e agroecologia;

- Criar condições e planejamento para que os servidores técnicos administrativos sejam contemplados pelos princípios da educação continuada, em programas de capacitação e qualificação.
- Estabelecer procedimentos para promover a melhoria do atendimento da coordenação de gestão de pessoas, no sentido de atender o servidor;
- Desenvolver visão sistêmica e integrada: a gestão é o órgão que planeja, implanta e controla as atividades administrativas que subsidiarão o planejamento e a execução dos projetos e programas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão.
- Desenvolver e divulgar por manuais e treinamentos os procedimentos administrativos necessários para o planejamento e execução das rotinas administrativas para todos os servidores de maneira clara e objetiva;
- Ficar a disposição para discutir a implementação das seis horas dos técnicos administrativos, caso a legislação seja adequada para este sentido;
- Fazer do regimento interno e garantir sua aprovação no CONSUP. Debater sobre a estruturação administrativa atual de núcleos, departamentos.
- Garantir o processo de revisão do PDC e PPP 2016-2020, com vistas a assegurar um processo democrático para o funcionamento institucional;
- Fomentar a política de assistência a saúde da comunidade acadêmica, com vistas ao funcionamento da comissão paritária de membros da comunidade escolar, com autonomia para desenvolvimento do trabalho, assegurando as normativas institucionais;
- Providenciar a contratação de novos servidores (docentes e técnicos) já aprovados em concursos públicos, pois essa deficiência compromete a excelência dos serviços prestados ou sobrecarrega o corpo docente e técnico administrativo;
- Reivindicar maior número de vagas de servidores técnicos e docente, visando atender a meta de cinco anos de CRMB;
- Promover o acolhimento de novos servidores e desenvolver uma política de orientação na carreira, a partir das necessidades de crescimento profissional e pessoal e melhoria das condições de trabalho;
- Providenciar cursos de formação para que os Servidores (as) possam atender os discentes com necessidades especiais e específicas de aprendizagem;
- Combater qualquer tipo de assédio contra servidores ou discentes;

- Articular recursos para a finalização das obras inacabadas, bem como daqueles que são fundamentais para o funcionamento do CRMB;
- Buscar a efetivação dos alojamentos de descanso e lanchonete;
- Apoiar a criação da associação dos servidores;
- Fomentar a retomada do Grêmio Estudantil;
- Criar a política de comunicação do CRMB, com vistas a publicar suas ações;
- Fortalecer a atuação das comissões do Campus, como: CPA, NDEs, CPPD, de Avaliação, de ética, etc.;
- Buscar novos parceiros e
- Lutar e defender a proposta de expansão da Rede Federal de Educação, em especial à criação do novo Instituto Federal no Sudeste Paraense.

## PROPOSTAS PARA O ENSINO

O ensino se constitui atividade fim prioritária do CRMB/IFPA, o qual está intrinsecamente articulado a pesquisa e a extensão.

Fundamentado na lei de criação dos IFs, na LDB 9394/96, no PDI e nas resoluções do IFPA, no PDC e no PPP do CRMB, propomos como política de Ensino o desenvolvimento de estratégias que orientam o desenvolvimento de *processos formativos interdisciplinar e integrados*, articulando áreas de conhecimento, saberes popular/tradicional e científico, formação humana e profissional, diferentes práticas, a pesquisa, tempos e espaços formativos, de modo a superar a fragmentação do conhecimento e a separação entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão, bem como assegurar a contextualização da educação e um currículo que parta da realidade local.

Desta forma, destacamos o compromisso com a formação profissional qualificada, capaz de desenvolver estratégias pedagógicas que primem pela diversidade de linguagens e práticas educativas, assegurando a alternância de tempos e espaços formativos, o desencadeamento de múltiplas situações educativas em práticas pedagógicas que provoquem a construção do conhecimento dos educandos, individual e coletivamente, para realizar a investigação da realidade, a experimentação sócio-produtiva por meio dos tempos comunidades e a elaboração de sínteses e projetos articulados as ações dos tempos escolas, capaz de formar cidadãos autônomos e éticos-críticos.

Nesta perspectiva, assumimos desenvolver uma educação com sentido e significado as populações do campo em todos os níveis e modalidades, assegurando a inclusão social e educacional, com vistas a transformação da realidade local e melhoria das condições de vida no campo.

A luz disso, propomos:

- Consolidar a política de educação do campo e de educação escolar indígena no CRMB, com vistas a oportunizar uma formação condizente com a diversidade étnica, cultural e produtiva do campo;
- Elaborar uma contra-proposta à Normativa da PROEN-PROPG-PROETX que atenda a realidade do CRMB;
- Assegurar o processo coletivo de revisão do PPP a partir das deliberações do período de avaliação e planejamento do CRMB, janeiro de 2016;
- Assegurar a formação continuada de professores e planejamento coletivo de todos os cursos, com vistas a tornar conhecida a concepção de educação do campo, de agroecologia e de alternância pedagógica do CRMB;
- Garantir processos seletivos inclusivos que atendam a realidade do campo;
- Articular recursos para assegurar a estrutura necessária para o desenvolvimento dos cursos no campus e nos Polos;
- Instituir os colegiados de cursos do CRMB, conforme Regimento Didática do IFPA visando a garantir espaços coletivo de tomadas de decisão.
- Assegurar a permanência dos estudantes no CRMB com o bom uso dos recursos da assistência estudantil;
- Buscar recursos para melhoria do funcionamento da biblioteca e dos laboratórios de química, física, biologia, solo e informática;
- Fortalecer o diálogo com a representação estudantil e manter sua participação nos espaços institucionais.
- Fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão do CRMB, com vistas a assegurar a relação teoria e prática nas UNIEPES e tempos escola e comunidade.
- Garantir e estimular as aulas práticas, permitindo novas experiências à educandos e educadores (professores e técnicos), onde as visitas técnicas e aulas práticas, sejam compreendidas como método de aprendizagem, em que o aluno tem a oportunidade de participar de forma mais ativa do processo ensino/aprendizagem;

## PROPOSTAS PARA A PESQUISA

A política de ensino, pesquisa e extensão do CRMB fundamentam-se nos princípios filosóficos e pedagógicos da Educação do Campo e Agroecologia e da Educação Profissional e Tecnológica.

Assumimos a política do CRMB em que a **pesquisa** tem por finalidade consolidar o diálogo de saberes (acadêmico e popular) tendo a experimentação agroecológica como referência na concepção de alternativas tecnológicas adaptadas ao horizonte de desenvolvimento da agricultura

familiar regional, com objetivo de produzir conhecimento científico socialmente construído e necessário em outra perspectiva de desenvolvimento da região sudeste.

Isso requer práticas que atendam as demandas concretas por inovações tecnológicas, aliando pesquisa com a formação de educandos imbuídos de valores ético-critico que, com competência técnica, possam atuar no seu contexto social, com respeito aos conhecimentos empíricos e relacionando-os aos conhecimentos científicos.

Nesta perspectiva assumimos a **pesquisa em três dimensões: pesquisa como estratégia educativa, pesquisa aplicada e de pesquisa acadêmica**. Com isso propomos:

- Fortalecer e reorganizar o funcionamento dos grupos de pesquisa, por meio de espaços de reflexão coletiva, com vistas a fomentar a pesquisa como principio educativo, as pesquisas acadêmica e aplicada;
- Reorganizar os sub-grupos de pesquisa, com vistas a azeitar seu funcionamento;
- Garantir a realização de eventos que publicizem as pesquisas nos cursos dos polos (integrados, subsequentes e pós-graduação);
- Revisar o Plano de qualificação, com vistas a assegurar o direito de estudo aos servidores;
- Criar e normatizar um comitê de pesquisa, pós-graduação e inovação do CRMB;
- Criar e normatizar o núcleo editorial do CRMB,visando a publicação das pesquisas no CRMB;
- Fomentar a criação de um curso de mestrado interdisciplinar no CRMB, coordenado pelos doutores e doutorandos do CRMB;
- Fomentar o funcionamento do núcleo de agroecologia, visando aprimorar as pesquisas na área;
- Incentivar a participação de docentes e técnicos Administrativos nos editais de pesquisas publicados por organizações de públicas e privados;
- Desenvolver ações para estimular a articulação da pesquisa dos programas de extensão em conjunto com o ensino, estabelecendo a ampliação dos grupos de pesquisa e promovendo iniciativas junto aos órgãos de fomento para ampliar o número de bolsas.
- Ampliar as ações do programa de iniciação científica articuladas com os Núcleos de Pesquisas e os programas de extensão;
- Intensificar a relação entre a instituição e empresas publicas e privadas, visando à ampliação das oportunidades de pesquisa;
- Apoiar programas de incentivo a projetos de pesquisa dos recém-pós-graduados do campus;

- Estimular a realização de seminários de pesquisa interdisciplinares;
- Promover palestras com temas atuais sobre pesquisa e inovação;
- Aprimorar a divulgação da pesquisa e dos eventos, através de páginas na web;
- Promover concursos técnicos e científicos para instigar no estudante o desejo da investigação científica e da pesquisa-ação;

## PROPOSTAS PARA A EXTENSÃO

A política de extensão do CRMB visa o fortalecimento da produção familiar por meio das ações dos educandos em suas comunidades, a partir das ações na escola em especial nas UNIEPES.

Nesta perspectiva, a política de extensão está estreitamente ligada ao ensino, no que se refere a relação teórico-prática que envolve a pedagogia da alternância, bem como a pesquisa, no que tange a pesquisa realizadas nas UNIEPES, no lote da família e na comunidade.

Além disso, a política de extensão visa o desenvolvimento de projetos piloto junto a grupos organizados de agricultores.

Desse modo, propomos:

- Fortalecer a relação dialógica com os agentes internos e externos de forma a exercer um papel de capilaridade institucional no sentido de qualificar os estágios externos;
- Desenvolver uma política de envolvimento dos egressos, com vistas a envolvê-los na política de verticalização do ensino e realizar o acompanhamento e publicação das ações dos mesmos nas comunidades rurais;
- Criar e normatizar uma incubadora de cooperativas;
- Estimular a participação discente nas UNIEPEs, com vistas a resignificar a compreensão sobre o tempo-vivência e publicar os resultados;
- Redefinir as estratégias de atuação do PRONATEC, com cursos de escolarização que atendam a agricultura familiar;
- Fomentar ações desportivas e artístico-culturais no âmbito do CRMB, que atendam as especificidades do Campus;
- Criar critérios justos e não discriminatórios de efetiva participação em congressos e encontros científicos para viabilizar a participação de docentes, técnicos e discentes;
- Viabilizar programas de mestrado e/ou doutorado interinstitucional para capacitação de docentes e técnicos administrativos de acordo com os interesses dos Servidores (as) e as necessidades do campus;
- Promover treinamentos (oficinas, workshops, etc.), em parceria com a biblioteca, para estudantes e Servidores(as);
- Pensar a Extensão associada ao Ensino e à Pesquisa, garantindo um processo interdisciplinar que possibilite uma relação bidirecional entre escola e comunidade;

- Melhorar o acompanhamento da política de estágios, ampliando a integração entre o campus, comunidade e setor produtivo, a fim de melhorar a formação profissional de nossos discentes;
- Projetos de extensão voltados com atenção para os estudantes do curso da modalidade PROEJA;
- Manter e ampliar aulas de campo e visitas técnicas.

### **PROPOSTAS PARA A ASSISTENCIA AO EDUCANDO**

- Fortalecimento do Fórum Interno de Assistência ao Estudante como espaço democrático permanente de participação efetiva dos estudantes na definição das diretrizes e dos programas de assistência estudantil do Campus e no acompanhamento das ações realizadas;
- Fortalecer o Setor de Esporte, Lazer e Arte, como espaço formativo e lúdico com ações permanentes de integração dos estudantes;
- Estimular a promoção de eventos desportivos, científicos e artístico-culturais no Campus como espaço de aprendizagem, integração e de lazer, estimulando a participação e a integração entre todos;
- Atenção especial à residência escolar, fortalecimento do conselho de residência como espaço de deliberações, acompanhamento e planejamento das ações de melhoria na qualidade de vida dos estudantes que residem na Escola.
- Qualidade da alimentação no refeitório, dando as condições necessárias para que seja oferecido aos estudantes alimento saudável, balanceado e saboroso, garantindo a infraestrutura física e humana para que o novo refeitório em construção possa ser aproveitado na plenitude de suas condições;
- Disponibilização de laboratórios de informática com acesso a internet para que os estudantes possam realizar suas pesquisas escolares.
- Fortalecer e ampliar o atendimento psicossocial, de modo a garantir melhor acompanhamento de educandos em situação de vulnerabilidade social, favorecendo atuação no contexto escolar, essencialmente focalizada no diagnóstico, atendimento, orientação e intervenção em relação aos problemas emocionais e sociais, de aprendizagem e de comportamento.
- Aprimorar as campanhas de educação, prevenção e acompanhamento da qualidade de vida e saúde da comunidade discente por meio dos programas de assistência a saúde (DASCA).